



A Voz do Interior

Paulo Feltrin

Diretor industrial da
Multinova

A inovação que sustenta as cidades, mas quase ninguém vê

Inovar envolve riscos calculados, pois um insucesso ao longo do processo pode comprometer a empresa

Quando pensamos no desenvolvimento de uma cidade, normalmente lembramos das novas avenidas, dos prédios que mudam a paisagem ou dos empreendimentos que chegam para impulsionar a economia. Mas existe um movimento mais silencioso, que começa muito antes de qualquer obra ficar pronta: o trabalho das indústrias que escolhem crescer no interior.

Em muitas cidades brasileiras, elas são mais do que empresas. Tornam-se parte da identidade local. Geram empregos, movimentam pequenos fornecedores, incentivam a qualificação da mão de obra e criam oportunidades para que milhares de pessoas construam sua

trajetória sem precisar deixar a região onde nasceram. Quando uma indústria amplia sua operação, o impacto também ultrapassa seus próprios muros e alcança toda uma cadeia de relações econômicas e sociais.

Esse impacto raramente aparece nas fotografias que ilustram o crescimento de um município. Afinal, não é algo que se mede apenas pelo tamanho de uma fábrica ou pelo número de caminhões que entram e saem todos os dias. É um efeito que se espalha. Cada novo colaborador movimenta o comércio, fortalece os serviços, impulsiona novos negócios e ajuda a manter talentos no interior. Ao mesmo tempo, fornecedores locais passam a ter novas oportunidades,

profissionais encontram espaço para desenvolver suas carreiras e famílias podem construir seus projetos de vida onde já possuem vínculos.

É por isso que falar sobre indústria também é falar sobre desenvolvimento regional. Uma operação industrial consolidada cria uma espécie de ciclo virtuoso: quanto mais oportunidades são geradas, maior tende a ser a capacidade de uma comunidade de atrair e desenvolver pessoas, negócios e conhecimento. Esse movimento pode contribuir para reduzir a necessidade de migração em busca de emprego e perspectivas profissionais.

O mesmo acontece com a inovação. Existe uma tendência de associá-la apenas às grandes

capitais e aos polos tecnológicos. No entanto, muitas das soluções que tornam as cidades mais eficientes, sustentáveis e confortáveis nascem longe dos grandes centros. Elas são desenvolvidas por empresas que investem continuamente em pesquisa, engenharia e tecnologia, muitas vezes sem que o consumidor sequer perceba sua existência.

Inovar envolve riscos calculados, pois um insucesso pode comprometer a empresa. Não inovar é ficar parado e perder competitividade. Processos, equipamentos e tecnologias trazem benefícios e preparam a empresa para o futuro.

Talvez seja justamente essa a característica mais interessante da indústria: transformar

realidades sem buscar protagonismo. Enquanto os holofotes costumam iluminar o resultado final, existe uma rede de profissionais, empresas e conhecimento trabalhando diariamente para que as cidades continuem crescendo de forma sólida.

No fim das contas, o desenvolvimento de um município não acontece apenas quando uma nova obra é inaugurada. Ele começa muito antes, dentro das indústrias que acreditam no potencial do interior, investem em inovação e ajudam a construir oportunidades que permanecem por décadas. São histórias que nem sempre ganham destaque, mas que sustentam o crescimento das cidades todos os dias.

EVENTOS

Guaporé realiza segunda edição de fórum voltado ao setor turístico

Empresários, especialistas, profissionais do turismo e representantes do setor público se reúnem, no dia 7 de outubro, em Guaporé, para discutir como transformar o crescimento dos atrativos em desenvolvimento turístico sustentável e impulsionar ainda mais o turismo regional, gerando desenvolvimento para a região. O 2º Fórum de Turismo e Hospitalidade, promovido pelo Monaro Hotel, começa às 13h e terá entrada gratuita.

Entre os palestrantes está Marcus Tonin, especialista em marketing, mentor e palestrante pelo Sebrae/RS, com mais de 15 anos de experiência e atualmente Head de Marketing da Non Stop.

Ele falará sobre estratégias de comunicação e presença digital para gerar resultados nos negócios. A programação também terá Ivane Fávero, turismóloga e mestre em Turismo, consultora e palestrante internacional com experiência no desenvolvimento e posicionamento de destinos turísticos da Serra Gaúcha. A especialista abordará como transformar a identidade e o potencial de uma região em experiências turísticas capazes de gerar valor.

Destaques também para Arthur Simoneto, mestre em Comunicação e especialista em inovação e experiência do cliente, levará ao evento sua experiência de duas décadas no desenvolvimento de produtos, marcas e



PREFEITURA DE GUAPORÉ/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Objetivo do encontro é debater a transformação do crescimento dos atrativos em desenvolvimento turístico sustentável

negócios, com foco na criação de experiências que fortaleçam a relação entre empresas e visitantes. Outro nome da programação é Tarcísio Michelin, que participou do desenvolvimento de importantes atrativos turísticos de Bento Gonçalves, como Caminhos de Pedra, Epopeia Italiana e Maria Fumaça. Ele comparti-

lhará experiências sobre como transformar potencial turístico em iniciativas capazes de movimentar a economia regional.

A gastronomia também terá espaço com Marcos Livi, chef internacional com mais de 40 anos de trajetória, que abordará a gastronomia como expressão cultural e componente fundamental

da experiência de hospitalidade. O evento contará ainda com Raphael Ayub, apresentado na programação como secretário de Turismo do Rio Grande do Sul, Rafael Luiz Fontana, presidente da Amturvaes, e Tiago Centenaro Mignoni, com experiência em gestão pública, turismo e desenvolvimento regional.

PESQUISA

Estudo da UFPel para estudar impactos econômicos de desastres climáticos no RS é selecionada em edital

Uma pesquisa da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi uma das cinco selecionadas em todo o país pelo edital "Clima na Economia: Integrando a Questão Climática à Agenda Econômica", do HUB

de Economia e Clima, iniciativa do Instituto Clima e Sociedade (ICS). O projeto vai investigar como os desastres hidrológicos afetam famílias, empresas e governos municipais no Rio Grande do Sul,

com foco em migração, mercado de trabalho e finanças públicas.

Intitulado "Choques Climáticos e Impactos Microeconômicos: Evidências de Desastres Hidrológicos para o Rio Grande do Sul", o

estudo pretende preencher lacunas sobre os efeitos econômicos desses eventos a partir da análise de dados administrativos nacionais e estaduais. A proposta da UFPel foi escolhida em um processo que

recebeu mais de 400 inscrições, chegou a 11 finalistas e selecionou cinco projetos. Ao todo, o edital destinará até R\$ 2,5 milhões ao financiamento e apoio das cinco pesquisas selecionadas.